

PERFIL DA PESQUISA NOS CONGRESSOS ANPCONT: DIVERSIDADE INOVADORA OU ISOMORFISMO INSTITUCIONALIZADO?

Melisa Maia de Paula

Mestranda em Ciências Contábeis - UERJ
Rua Aquidabã, 320, Meier, Rio de Janeiro
melisamaia@yahoo.com - (21) 8283-8107

Adriano José Siqueira da Silva

Mestrando em Ciências Contábeis - UERJ
Rua Taylor nº 82, Centro, Rio de Janeiro
ajssbb@gmail.com - (21) 8693-7350

Jorge Vieira

Prof. Adjunto do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis - UERJ
Rua São Francisco Xavier, 524, 9º andar, Bloco E, Maracanã, Rio de Janeiro
e-mail: jorgevcosta@terra.com.br - (21) 2334-0294

Adolfo Coutinho

Prof. Adjunto do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis - UERJ
Rua São Francisco Xavier, 524, 9º andar, Bloco E, Maracanã, Rio de Janeiro
e-mail: adolfocoutinho@uol.com.br - (21) 2334-0294

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo traçar um perfil da pesquisa nos Congressos ANPCONT, observando as características dos artigos publicados e o nível do diálogo científico. A motivação e a justificativa para o trabalho residem na preocupação com a diversidade da pesquisa em Contabilidade, aspecto fundamental para sua evolução científica. Para executá-lo, utilizou-se como referência principal Reiter e Williams (2002), Fuelbier e Sellhorn (2008) e Brown (1996) com o propósito de: (i) construir o Índice de Citação Interna; (ii) elaborar *rankings* dos artigos, autores e instituições mais influentes; (iii) analisar os artigos influentes quanto aos métodos, paradigmas e temas. Foram analisados e classificados 229 artigos publicados nos anais do congresso, nos anos de 2007 a 2010, em relação ao método, paradigma e tema de pesquisa. Ficou constatado que, desde sua origem, o Congresso ANPCONT possui características eminentemente voltadas para a pesquisa positiva, com predominância de métodos empíricos e variedade de temas de estudo. A principal contribuição do trabalho é oferecer à comunidade acadêmica de Contabilidade, no Brasil, a oportunidade de refletir acerca do rumo que vem sendo dado à pesquisa na área, considerando o quadro apresentado nos Congressos ANPCONT.

Palavras-chaves: pesquisa em Contabilidade; diálogo científico; progresso científico.

1 INTRODUÇÃO

Os congressos acadêmicos tradicionais têm como um de seus principais propósitos a comunicação de pesquisas realizadas no meio. Dentre outras modalidades de comunicação e disseminação, pode-se destacar como vantagem dos congressos a força da interação e do estabelecimento de redes de relacionamento. O poder da presença física e do contato olho no olho na geração de novas idéias, pensamentos e colaborações é relevante e não deve ser

subestimado. A tecnologia ainda não o superou. É nas apresentações em congressos que pesquisadores expressam suas opiniões de forma mais livre, descompromissados com o formato rígido dos artigos científicos e outros veículos tecnológicos.

Alguns autores (HOPWOOD, 2007; STONE, 2002; e DEMSKI, 2007) têm constatado que a realidade da pesquisa contábil não tem acompanhado a evolução e a inovação dos negócios, carecendo de heterogeneidade (TUTTLE e DILLARD, 2007). Nesse contexto a questão da diversidade na pesquisa assume uma posição central na análise do desenvolvimento da Contabilidade como ciência, pois uma maior diversidade representa não só abertura à inovação, por parte das instituições fomentadoras, como a estimula ao promover novas idéias.

Para que a pesquisa contábil possa ser considerada como inovadora e relevante, contribuindo dessa forma para o progresso científico, é necessário que o diálogo científico, ou seja, a comunicação científica crítica, tenha fluência e frequência. E essa comunicação científica crítica pode, eventualmente, ampliar a diversidade de temas tratados na pesquisa científica.

Tendo em vista esse contexto, o objetivo do trabalho é traçar um perfil da pesquisa nos Congressos ANPCONT, observando os tipos de trabalhos realizados e o nível do diálogo científico nesses congressos. Portanto, identificaram-se duas questões de pesquisa.

A primeira questão diz respeito ao nível de heterogeneidade nas publicações dos congressos ANPCONT e, encontra motivação e justificativa na preocupação com a diversidade da pesquisa em Contabilidade. Para investigar esta primeira questão foi traçado o perfil dos artigos apresentados nos Congressos ANPCONT de 2007 a 2010, observando que espécies de trabalhos vêm sendo realizados em relação ao método de pesquisa e ao foco de estudo.

A segunda questão diz respeito ao nível do diálogo científico nesses congressos. Ou seja, os trabalhos publicados estão servindo de base para a construção de novos artigos? As idéias desenvolvidas em um artigo estão sendo utilizadas para a elaboração de novas pesquisas? Os pesquisadores que tiveram trabalhos aprovados nos Congressos ANPCONT utilizaram como referencial os artigos do próprio congresso?

Para responder à segunda questão, foram construídas métricas que revelassem a realidade do diálogo científico nos Congressos ANPCONT, observando se os artigos publicados no congresso em um determinado ano foram utilizados pelos autores que tiveram trabalhos aprovados nos anos seguintes. Assim pode-se responder à questão: “Qual o nível de diálogo científico nos Congressos ANPCONT?”.

Ressalta-se que este é um trabalho pioneiro que objetiva traçar o estado da arte da pesquisa nos Congressos ANPCONT e observar o diálogo científico nesse congresso, de grande importância para a comunidade acadêmica contábil brasileira.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Questões Relacionadas à Diversidade na Pesquisa Contábil

A diversidade na pesquisa contábil é uma preocupação que vem sendo apresentada por alguns autores. Hopwood (2007) revela essa preocupação com a diversidade e inovação na pesquisa contábil ao afirmar que a mesma tem dificuldades em acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo dos negócios e tem sido vista de maneira conservadora, rígida e tradicional. Aponta como uma das razões o duplo papel que a pesquisa exerce no mundo acadêmico: é uma forma de satisfazer curiosidades intelectuais e funciona como uma opção para a carreira. Porém, a ênfase na carreira encoraja o conservadorismo e o conformismo.

Fellingham (2007) corrobora o argumento acima afirmando que os objetivos da carreira são inconsistentes com os objetivos da ciência. O meio acadêmico não é uma

coletividade em que os indivíduos buscam seus próprios interesses, e sim onde artigos são divulgados, não para que sejam publicados e os autores promovidos, mas para que as idéias sejam compartilhadas e o conhecimento desenvolvido.

Stone (2002), baseado na preocupação de que a pesquisa contábil não acompanhou as mudanças mundiais relacionadas com as inovações tecnológicas e a influência dessas mudanças na educação e nas práticas contábeis, realizou estudo empírico para verificar os tópicos e métodos utilizados em artigos publicados em 05 revistas consideradas como de alta relevância (*The Accounting Review-TAR, Journal of Accounting Research-JAR, Journal of Accounting and Economics-JAE, Accounting Organization and Society-AOS, Contemporary Accounting Research-CAR*), no período de 1993 a 2000. O resultado encontrado pelo autor foi uma total ausência de artigos que tratavam de temas como Sistema de Contabilidade e Sistemas de Informação. O autor ressalta que deveria ser dada mais importância à inovação e relevância das pesquisas do que ao rigor metodológico.

Hopwood (2007) ressalta que são poucos os pesquisadores que se arriscam a fazer algo inovador, pelo medo de não serem bem sucedidos. Com isso, há uma preferência pela pesquisa com base nos limites já estabelecidos e que são entendidos e pelos métodos facilmente verificáveis. A consequência é obviamente uma comunidade científica menos envolvida com o novo, com as mudanças ocorridas na prática e na regulação contábil. Assim, segundo o autor, no contexto americano, organizações como a *American Accounting Association - AAA* teriam papel fundamental de liderança ao estimular a abertura para a inovação.

Ao tratar da questão sobre a validade da Contabilidade como disciplina acadêmica, Demski (2007) ressalta que a Contabilidade foi substituída por sofisticados modelos baseados em fundamentos econômicos, e que temas como a escolha de práticas contábeis são considerados secundários nas pesquisas. Critica ainda o fato de as principais revistas de divulgação da pesquisa contábil terem se tornado homogêneas, tribalizadas e governadas por uma rede social auto-protetora. Como consequência, a pesquisa contábil tornou-se insular, secundária, sem variedade e inovação.

A questão da homogeneidade e da concentração da pesquisa contábil, inclusive da publicação, levantada por Demski (2007) foi constatada por Tuttle e Dillard (2007) através da análise dos artigos publicados na *The Accounting Review - TAR* entre os anos de 1926 e 2006, separando aqueles que tratavam de assuntos em Contabilidade Financeira e aqueles que tratavam de outros assuntos. O que se observa é que até 1976 a predominância era de outros assuntos mostrando variedade na pesquisa contábil. A partir de 1976, a situação começa a mudar de figura. Em 2006, apenas 26% dos artigos são de outros assuntos que não Contabilidade Financeira. Os autores atribuem o fato ao isomorfismo institucional, que exerce pressões sobre a pesquisa, pois os pesquisadores buscam desenvolver pesquisas que sejam aceitas pelos periódicos bem conceituados.

Este processo tornou a pesquisa contábil homogeneizada, de domínio estreito e restrito. Assim como Hopwood (2007), Tuttle e Dillard (2007) acreditam que a AAA tem papel fundamental em dinamizar a pesquisa em Contabilidade, mas mais importante ainda seria o papel das pessoas que compõem a instituição.

Neste contexto, Oler et al (2009) argumentam que se um tópico ou metodologia torna-se dominante em detrimento de outros tópicos ou metodologias, então toda a profissão irá sofrer com os pesquisadores focados em um reduzido conjunto de artigos que sejam "aceitáveis". Estes autores realizaram uma pesquisa com objetivo de investigar as tendências da pesquisa contábil, examinando artigos publicados em seis revistas de língua inglesa consideradas *tops*, no período de 1960 a 2007. Foram analisadas as citações, os tópicos e as metodologias dos artigos. Na análise de tópicos e metodologias, o argumento utilizado foi o de que uma redução na variedade representaria uma maior concentração na pesquisa,

corroborando os argumentos apresentados por Tuttle e Dillard (2007).

O resultado encontrado foi de que a pesquisa em Contabilidade Financeira predomina em detrimento de outros tópicos, assim como a metodologia mais utilizada seria a quantitativa, especificamente aquela relacionada à pesquisa em mercado de capitais. Outra conclusão é a de que os artigos da área são fortemente influenciados pela teoria econômica e das finanças. Para Oler et al (2009), esta situação se explica pelo movimento explícito, orquestrado por pesquisadores influentes, há décadas, para direcionar a abordagem da pesquisa em Contabilidade, de uma perspectiva normativa para uma perspectiva positiva.

2.2 Diálogo Científico: Crítica ou Progresso?

Como poderia se entender então o que se quer dizer com diálogo científico? Demski e Zimmerman (2000) ressaltam que a palavra “*research*” possui duas sílabas, que geralmente é dado mais importância à sílaba “*search*”, porém deveria ser dada mais ênfase à primeira, pois essa é que contribui para o desenvolvimento da ciência. Receber “*feedback*” é um processo social positivo. Também concordando com o argumento acima, Hopwood (2007) resalta que é vital que as pesquisas sejam discutidas e debatidas.

De acordo com Reiter e Williams (2002), o progresso científico está intimamente relacionado com a inovação e a relevância da pesquisa contábil. Pode-se entender inovação como a compreensão de suposições contextuais e antecedentes, de maneira suficiente para se gerar formas novas e produtivas de se fazer e pensar. A relevância está associada à utilidade da pesquisa para a comunidade prática.

Reiter e Williams (2002) entendem que o progresso científico, entendido como inovador e relevante, depende da qualidade de uma avaliação crítica desse progresso com a disciplina. O diálogo crítico é uma importante característica para uma boa ciência. Para sustentar seus argumentos, os autores apóiam-se nos trabalhos de Longino (1990) e Popper (1972) (apud REITER e WILLIAMS, 2002) de que o progresso da ciência tem como ponto crucial a crítica construtiva e transformativa.

Reiter e Williams (2002) usam a metáfora do bom diálogo para argumentar como os mecanismos de uma comunidade científica para a auto-correção e para a condução da pesquisa influenciam na dinâmica do progresso científico. Nesse sentido, as estruturas de um campo disciplinar devem não só permitir como incentivar a crítica e tratá-la de forma séria, não só “ouvindo” a crítica, mas incorporando-a aos programas de pesquisa, com o objetivo de se ter um progresso de forma inovadora e relevante.

Os autores analisam empiricamente três casos com o objetivo de avaliar a qualidade da conversação na pesquisa contábil. Foi observada a presença dos critérios de Longino (1990) (apud REITER e WILLIAMS, 2002), que precisam ser atendidos para se considerar um discurso como “crítico-transformativo”: as críticas devem ser valorizadas; devem existir valores compartilhados pela comunidade científica que permitam que a crítica exista; a comunidade como um todo deve dar uma resposta às críticas, ou seja, mudar suas crenças em resposta às críticas; e a autoridade intelectual deve ser dividida equitativamente entre os participantes do processo.

Os casos analisados sugerem problemas na produção e na transformação crítica na comunidade de Contabilidade: foram observadas poucas críticas na conferência da JAR e os altos volumes de crítica ao positivismo não foram incorporados pela comunidade científica; não ficou evidenciado o compartilhamento de valores que permitam a crítica; e, finalmente, não há igualdade na autoridade intelectual, muito pelo contrário, existe uma hierarquização no diálogo científico na comunidade contábil norte-americana o que impossibilita qualquer tentativa de desenvolvimento de uma crítica-transformativa.

Com a finalidade de observar os artigos, pesquisadores e instituições mais influentes na pesquisa contábil, Brown (1996) realizou estudo, utilizando análise de citações, onde

considerou que os artigos que são mais citados são aqueles capazes de influenciar a geração de futuras pesquisas na área contábil.

O autor elaborou *rankings* para os artigos, autores e instituições, mais citados em cinco revistas consideradas como *tops*: *TAR*, *AOS*, *CAR*, *JAE* e *JAR*. Considerou como “clássicos” os artigos que obtiveram um índice de citação por ano maior do que “4”, por ser esta já uma medida aceita pela literatura. Os artigos que obtiveram entre três e quatro citações por ano, o autor chamou de “perto de clássicos” e os com menos de três citações por ano, de “outros”. Assim, o autor formou a lista dos *top 100*, em que o 100º possuía um índice de citação igual a dois. O trabalho de Brown (1996) possui relevância não só pelos *rankings* elaborados, mas também porque o autor analisa as principais contribuições e paradigmas de pesquisa dos artigos “clássicos”, com o objetivo de fornecer um quadro contextual dos motivos pelos quais artigos são citados.

O diálogo científico poderia ser caracterizado então como um processo em que os resultados das pesquisas possam ser apresentados à comunidade científica, debatidos, criticados e, principalmente, incorporados em futuros trabalhos, almejando assim o progresso científico. Esta questão está expressa na segunda questão desta pesquisa.

2.3 Antecedentes no Brasil

No Brasil, identificam-se alguns trabalhos que buscaram realizar uma análise crítica da produção científica em Contabilidade, que possuíam como objetivos investigar as características da pesquisa contábil sob diversos aspectos e enfoques diferentes, utilizando bases de dados tanto de periódicos, como de dissertações, teses e anais de congressos. O Quadro 1 apresenta breve resumo de algumas dessas pesquisas:

Pesquisa	Período de Análise	Base de Análise	Resultados Observados
Riccio et al (2000)	1967 a 1999	Dissertações, teses e anais de cinco Congressos Brasileiros de Custos	Analisou a evolução temática dos trabalhos científicos de custos. Constatou que a teoria contábil de custos apresentou uma pequena redução de 1986 a 1995 e voltou a crescer em 1996, quando houve um pequeno aumento em temas como Metodologia e Mensuração e Custos para gestão.
Oliveira (2002)	1990 a 1999	Periódicos nacionais	Destaque para a Contabilidade Gerencial. Temas atuais carecem de pesquisas: Contabilidade Internacional, Contabilidade e Mercado de Capitais, Contabilidade Social e Ambiental.
Martins (2002)	1989 a 2001	Revista Contabilidade e Finanças da USP	Baixa proporção de artigos que apresentam pesquisas empíricas, com predomínio de estudos com enfoque bibliográfico e o macro-tema predominante foi o da Contabilidade Clássica.
Moriki e Martins (2003)	2000	Dissertações e teses da FEA/USP e da FEA/PUC-SP	A bibliografia dos artigos revelou uma postura conservadora e convencional, pois os autores raramente consultam periódicos e que ignoram publicações de anais de congressos.
Cardoso et al (2005)	1990 a 2003	Revistas nacionais com conceito “A” pela Capes.	As instituições com maior número de publicações foram a USP, FGV-SP, FGV-RJ e UFRGS e que São Paulo foi o estado com o maior número de artigos publicados.
Martins et al (2005)	2003 a 2004	Artigos dos 3º e 4º Congressos USP.	Os autores chegam às mesmas conclusões de Moriki e Martins (2003).
Silva et al (2005)	2001 a 2004	Revista Contabilidade e Finanças da USP	Mudança do tipo de pesquisa que era bibliográfica e passou a ser em grande parte empírico-teórica. Aumento na diversidade dos autores e instituições com trabalhos publicados.
Theophilo e Iudicibus (2005)	1994 a 2003	Artigos de revistas anais de encontros científicos, teses e dissertações dos programas de pós-graduação.	Mudança de paradigma, identificando duas fases distintas: no começo da década de 90 eram predominantes os trabalhos teóricos, com postura normativa; no começo da década atual, o tipo de trabalho mais freqüente era o teórico-empírico o qual apresenta postura teórica positiva. Foi identificada a pouca utilização de diversas alternativas metodológicas disponíveis.

Leite Filho (2006)	1989 a 2004	Anais de congressos e periódicos	Existência de concentração de autoria vinculada a poucas instituições e que os autores mais prolíficos, foram responsáveis por mais de 26% da produção científica no período analisado.
Mendonça Neto et al (2006)	1981 a 2005	Anais da EnANPAD	Predominância da abordagem positiva. Produtividade dos pesquisadores brasileiros é baixa quando comparada com padrões internacionais.
Cardoso et al (2007)	1998 a 2003	Anais da EnANPAD	Crescimento na quantidade de trabalhos em Contabilidade, com reflexo para custos, sem crescimento qualitativo.
Gomes et al (2007)	2004 a 2006	Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade	A abordagem metodológica mais utilizada foi a empírico-teórica e o macro-tema foi o da Contabilidade Gerencial. Em relação às referências, identificou-se a existência de uma abordagem mais conservadora pela predominância na utilização de livros.
Ponte et al (2007)	1999 a 2006	Artigos sobre o <i>Balanced Scorecard</i> em periódicos.	Aspectos metodológicos considerados elementares não estão sendo observados por pesquisadores. A maior parte dos estudos é de caráter exploratório e de natureza qualitativa adotando como delineamento, na maior parte, o estudo de caso.
Espejo et al (2009)	2004 e 2008	Artigos oriundos de anais e periódicos.	Área de usuários externos possui maior número de publicações e a de ensino e pesquisa está em ascensão; a USP se destaca como ator central na rede de cooperação entre instituições.
Santos et al (2010)	2007 a 2009	Dissertações da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB)	O programa da FEA/USP apresentou viés para a pesquisa em Contabilidade Financeira, enquanto que o programa da FURB esteve mais voltado à área de Contabilidade Gerencial. Quanto à estrutura das dissertações, constatou-se a predominância de estudos baseados em pesquisa documental e de levantamento em ambos os programas.

Quadro 1 – Pesquisas sobre a produção científica em Contabilidade

Fonte: Elaborado pelos autores

Pode-se observar que os trabalhos do quadro acima apresentam preocupações com algumas questões relativas à pesquisa, tais como: temas, abordagem metodológicas, paradigmas, instituições e autores com maior quantidade de publicações e citações e tipos de referências bibliográficas, entre outros. Os trabalhos acima estão focados em traçar um perfil da pesquisa em Contabilidade e/ou em observar mudanças neste perfil ao longo do tempo.

Porém, a questão do diálogo científico, ainda não foi tratada da forma que se pretende na presente pesquisa. Além disso, até o momento os artigos apresentados na ANPCONT não foram analisados sob uma perspectiva crítica da produção científica, do ponto de vista de métodos de pesquisa adotados, temas e paradigmas abordados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver a pesquisa, foram analisados todos os artigos em língua portuguesa apresentados nos congressos ANPCONT, no período de 2007 a 2010. No total foram selecionados 229 artigos das quatro áreas do congresso, nos quatro anos pesquisados, conforme apresenta a Tabela 1:

Tabela 1 – Artigos selecionados por área temática e ano

Área do Congresso	Ano do Congresso				Total
	2007	2008	2009	2010	
Controladoria e Contabilidade Gerencial – CCG	18	15	20	20	73
Contabilidade para Usuários Externo – CUE	15	17	24	21	77
Mercados Financeiros de Crédito e Capitais – MFC	6	6	12	17	41
Educação e Pesquisa em Contabilidade - EPC	5	6	11	16	38
Total	44	44	67	74	229

Fonte: Elaborado pelos autores

3.1 Perfil da Pesquisa Contábil nos Congressos ANPCONT

Com o objetivo de traçar o perfil da produção científica dos Congressos ANPCONT, os artigos selecionados foram classificados quanto aos métodos de pesquisa e ao foco de estudo. Por sua vez, para verificar o foco de estudo foram observados a abordagem da pesquisa quanto ao paradigma adotado e os temas mais recorrentes em cada área do congresso, com base nos resumos dos artigos.

Para classificar os artigos quanto ao método aplicado, foi adotada a taxonomia utilizada por Fuelbier e Sellhorn (2008) em trabalho desenvolvido para analisar os artigos publicados nos Congressos Anuais da *European Accounting Association-EAA*, conforme Anexo 1. A taxonomia utilizada por aqueles autores é bem similar a utilizada por Oler et al (2009). A diferença reside em que Oler et al (2009) inclui os ensaios, denomina os trabalhos não empírico-teóricos de normativos e não considera a classificação “Ambíguos”, também optou-se por não utilizar a esta classificação.

Quanto à abordagem da pesquisa em Contabilidade, em relação ao paradigma adotado, esta pode ser classificada de duas formas: Normativa ou Positiva (THEOPHILO e IUDICIBUS (2005); MENDONÇA NETO et al (2006); THEOPHILO (2007); FUELBIER E SELLHORN (2008)).

Para catalogar como normativa ou positiva, utilizaram-se os critérios adotados por Fuelbier e Sellhorn (2008), que classificam as pesquisas como positiva ou normativa considerando o nível do objetivo da pesquisa. Assim os trabalhos foram classificados como positivos quando o pesquisador sustenta que a pesquisa “**pode**” ter implicações para definição de padrões, regulamentação, práticas gerenciais, investidores, ou outros usuários. Ou quando o pesquisador diz que a pesquisa pode ajudar a entender determinado problema.

Por sua vez, os artigos foram considerados como normativos quando os resumos são caracterizados por palavras que mostram o objetivo do pesquisador em contribuir para a construção da “realidade contábil”. Afirmativas em tons de recomendação, como “**deveria**”, são relativamente claras. Portanto, foram classificadas como normativas as pesquisas em que o pesquisador afirma que os resultados têm relevância para a prática.

Não foi aplicada a classificação de paradigmas no caso dos artigos da área de Pesquisa e Educação Contábil e dos Ensaios.

O último tipo de classificação desta primeira parte do trabalho diz respeito à tipificação dos temas mais recorrentes em cada área temática do congresso. Os temas da área de CUE foram adaptados de Riccio et al (1999); Oliveira (2002); Cardoso et al (2005) e Fuelbier e Sellhorn (2008). Para a área de CCG, utilizaram-se os temas apontados por Atkinson et al (1997) como caminhos que os pesquisadores poderiam seguir para explorar novos assuntos relacionados à Contabilidade Gerencial. Na área de MFC, a taxonomia adotada baseia-se nas “fontes de demanda” em pesquisa na área de Mercado de Capitais identificados por Kothari (2001).

Alguns autores tratam o tema Educação e Pesquisa como um tema único, como por exemplo, Riccio et al (1999); Oliveira (2002); Gomes et al (2007); Fuelbier e Sellhorn (2008). Nesta pesquisa, porém, optou-se por separar os artigos em dois temas: aqueles que tratam da educação e aqueles que tratam da pesquisa em Contabilidade, com a finalidade de observar as tendências nessa área do congresso.

Para minimizar o efeito da subjetividade na classificação dos artigos, a tabulação foi realizada por dois pesquisadores mestrandos em momentos distintos (sem que cada um tivesse conhecimento prévio do trabalho do outro). Cada um dos pesquisadores utilizou a metodologia apresentada acima, classificou cada um dos 229 artigos em relação aos métodos, paradigmas e temas, e tabulou os resultados. Em um momento posterior, os resultados foram comparados, um a um. Quando era encontrado qualquer tipo de divergência, a classificação

era realizada novamente pelos dois pesquisadores e o resultado discutido até se chegar a um consenso. Por fim, as discordâncias que ainda persistiram foram discutidas com dois professores doutores (que também supervisionaram toda a pesquisa) até obter-se uma conclusão.

3.2 Diálogo Científico nos Congressos ANPCONT

Nesta pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos para verificar o nível de diálogo científico: foram verificadas todas as referências bibliográficas, dos 229 trabalhos selecionados, e separadas aquelas citações de artigos (em língua portuguesa) que haviam sido publicados no próprio Congresso ANPCONT. A partir desse resultado, elaboraram-se as seguintes métricas:

a) **Índice de citação interna:** número de artigos ANPCONT usados como referência bibliográfica em trabalhos divulgados no próprio Congresso ANPCONT, dividido pelo número total de artigos publicados.

$$\text{Índice de Citação Interna} = \frac{\text{Número de artigos ANPCONT citados}}{\text{Número total de artigos publicados}} \times 100$$

Para verificar quais seriam os artigos ANPCONT mais influentes na própria ANPCONT, assim como os autores e instituições utilizaram-se as métricas elaboradas por Brown (1996):

b) **Índice de citação do artigo:** quantidade de vezes que o artigo foi citado após sua publicação, por outros artigos apresentados nos subsequentes Congressos ANPCONT, dividida pelo número de anos após a publicação. Os artigos com maior índice de citação são obviamente os mais influentes.

$$\text{Índice de Citação do artigo} = \frac{\text{Número de vezes que o artigo ANPCONT foi citado}}{\text{Número de anos após a publicação}} \times 100$$

c) **Índice de citação ajustado do autor:** é o índice de citação dividido pelo número de autores do artigo.

$$\text{Índice de Citação Ajustado do autor} = \frac{\text{Índice de Citação}}{\text{Número de autores}} \times 100$$

Foram feitos três *rankings*: o primeiro, para os artigos citados, considerando o índice de citação, representando os artigos que exerceram maior influência na construção de novos trabalhos. O segundo *ranking*, dos autores, considera o índice de citação ajustado para a co-autoria. A tendência é que autores que publicaram trabalhos sozinhos venham a crescer no ranking. O terceiro *ranking*, o das instituições, foi elaborado somando-se a pontuação de cada autor pertencente a uma determinada instituição, porém, considerando o índice de citação ajustado.

Posteriormente, foram verificados quais seriam os anos, as áreas, os métodos, os paradigmas e os temas abordados nos artigos que obtiveram citações.

Como Brown (1996) não faz nenhum tipo de referência sobre a exclusão ou não da auto-citação, a mesma não foi considerada para elaboração das métricas apresentadas acima.

4 RESULTADOS EMPÍRICOS

4.1 Perfil da Pesquisa Contábil nos Congressos ANPCONT

Para traçar o perfil da pesquisa em Contabilidade nos Congressos ANPCONT,

primeiramente foram identificados os métodos e paradigmas utilizados nos artigos. A Tabela 2 apresenta a frequência dos métodos em termos absolutos e percentuais e também a relação destes com os paradigmas utilizados na abordagem da pesquisa.

Pode-se observar que 89,52% dos artigos utilizaram métodos de natureza empírica, ou seja, que se baseiam na observação da realidade e que apenas 7,42% de trabalhos utilizaram métodos de natureza teórica. Destaca-se que nenhum artigo foi considerado como Analítico não-empírico. Outra característica do Congresso ANPCONT é a relevante participação dos Estudos de Casos e *Surveys*-Empíricas.

Também se observa a predominância do paradigma positivo. Este resultado era esperado à medida que a maior parte dos artigos utilizou métodos com base empírica, ou seja, observação da realidade, o que pela própria definição estaria relacionado ao paradigma positivo.

Tabela 2 – Frequência dos Métodos e Paradigmas

Métodos/Paradigmas	Positivo		Normativo		Não Aplicável ^(*)		Total	
	fa	fr%	fa	fr%	fa	fr%	fa	fr%
Empírico-Arquivo– EA	103	44,98	-	0,00	15	6,55	118	51,53
<i>Survey</i> -Empírica - SE	36	15,72	-	0,00	16	6,99	52	22,71
Empírico Estudo de Caso - EC	26	11,35	2	0,87	2	0,87	30	13,10
Ensaio – ENS	-	0,00	-	0,00	11	4,80	11	4,80
Não Empírico Teórico– NET	-	0,00	5	2,18	1	0,44	6	2,62
Experimento Empírico - EE	5	2,18	-	0,00	-	0,00	5	2,18
Analítico Não Empírico - ANE	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Outros	3	1,31	2	0,87	2	0,87	7	3,06
Total	173	75,55	9	3,93	47	20,52	229	100,00

(*) Não Aplicável: Artigos da área de Educação e Pesquisa em Contabilidade – EPC e os Ensaios

Fonte: Elaborado pelos autores

Pela análise da evolução dos métodos e paradigmas ao longo do tempo, fica evidenciado que, de uma maneira geral, os métodos com base empírica têm crescido ao longo dos anos, enquanto o contrário ocorre com os métodos não-empíricos, ou teóricos. Ainda, constatou-se a predominância do paradigma positivo desde o início do congresso. Portanto, desde sua origem, o Congresso ANPCONT possui características eminentemente voltadas para a pesquisa positiva, com predominância de métodos empíricos.

Esta tendência de concentração em métodos de caráter empírico pode, no futuro, representar uma fonte prejudicial à pesquisa contábil no Brasil, uma vez que reduz a diversidade à medida que os pesquisadores, conforme argumenta Oler et al (2009), estarão focados em um reduzido conjunto de artigos que sejam “aceitáveis”.

Em relação às áreas, constatou-se que Contabilidade para Usuários Externos - CUE e Mercado Financeiro - MFC são as áreas com maior concentração de métodos. Na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial - CCG destacam-se os Estudos de Casos e *Surveys*. Esta foi a área que apresentou maior diversidade de métodos. A área de Educação e Pesquisa em Contabilidade - EPC divide-se, entre o método Empírico-Arquivo - EA e a *Survey*.

Tabela 3 – Frequência dos Métodos e Áreas

Métodos/Paradigmas	CCG		CUE		MFC		EPC		Total	
	fa	fr%	fa	fr%	fa	fr%	fa	fr%	fa	fr%
Empírico-Arquivo– EA	10	4,37	60	26,20	33	14,41	15	6,55	118	51,53
Experimento Empírico - EE	3	1,31	-	0,00	2	0,87	-	0,00	5	2,18
Empírico Estudo de Caso - EC	19	8,30	6	2,62	3	1,31	2	0,87	30	13,10
<i>Survey</i> -Empírica – ES	27	11,79	6	2,62	3	1,31	16	6,99	52	22,71
Não Empírico Teórico– NET	4	1,75	1	0,44	-	0,00	1	0,44	6	2,62
Ensaio – ENS	7	3,06	2	0,87	-	0,00	2	0,87	11	4,80
Outros	3	1,31	2	0,87	-	0,00	2	0,87	7	3,06
Total	73	31,88	77	33,62	41	17,90	38	16,59	229	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores

Também foi observado que em todas as áreas do Congresso ANPCONT, com exceção da área de EPC, que a abordagem predominante foi a positiva. Sendo que na área de MFC 100% dos artigos adotaram o paradigma positivo. E a área de CCG foi a que obteve o maior percentual de estudos normativos, 8,2%. Portanto, conclui-se que CCG é a área com maior variedade de métodos e paradigmas, enquanto que MFC e CUE apresentaram maior concentração nestas classificações.

Por fim, para verificar o foco de estudo dos artigos em questão, foram identificados os temas mais frequentes em cada área do congresso. As Tabelas 4 a 6 apresentam os resultados encontrados.

Tabela 4 – Frequência dos temas na área de Contabilidade para Usuários Externos-CUE

Temas	Frequência	Percentual %
Contabilidade Financeira (**)	13	16,9
Contabilidade Social e Ambiental	13	16,9
Contabilidade e Mercado de Capitais	12	15,6
Contabilidade Pública	11	14,3
Outros CUE	8	10,4
Contabilidade para tipos específicos de organizações ou tipo específicos de atividades	7	9,1
Governança Corporativa	4	5,2
Auditoria Externa e Interna	3	3,9
Perícia Contábil	2	2,6
Contabilidade Tributária	2	2,6
Teoria da Contabilidade	1	1,3
Contabilidade Internacional	1	1,3
Total	77	100,0

(**) Refere-se a aspectos relativos à elaboração e evidenciação das demonstrações contábeis, envolvendo normas contábeis e fiscais (OLIVEIRA, 2002).

Fonte: Elaborado pelos autores

Na área de CUE, enquanto alguns temas aparecem apenas em alguns anos específicos, outros se apresentam em todos os anos do congresso, são eles: Contabilidade e Mercado de Capitais; Contabilidade Financeira; Contabilidade Pública e Contabilidade Social e Ambiental.

Por fim, em todos os temas da área de CUE, ficou evidenciada a predominância dos métodos de caráter empírico. Apenas dois temas apresentaram trabalhos de cunho teórico: Contabilidade Social e Ambiental e Contabilidade Tributária. O tema Contabilidade Social e Ambiental foi o único a apresentar um artigo com abordagem normativa.

Na área de CCG foi observada uma distribuição pouco discrepante entre os temas, e foram poucos os artigos que não se encaixaram na classificação de Atikson et al (1997).

Tabela 5 – Frequência dos temas na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial-CCG

Temas	Frequência	Percentual %
Interação de contabilidade e estrutura organizacional	26	35,6
Papel da informação contábil no apoio à tomada de decisão	24	32,9
Papel da CG nas mudanças organizacionais	12	16,4
Outros CCG	11	15,1
Total	73	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao contrário dos temas de CUE, foi observada uma maior variedade dos métodos em relação aos temas da área de CCG. Todos os temas, por exemplo, apresentam trabalhos de caráter tanto empírico quanto teórico. Porém, a maior concentração dos trabalhos ocorre nos

métodos de Estudo de Caso e *Survey*. Em relação aos paradigmas, todos os temas apresentaram trabalhos de cunho positivo e normativo.

Portanto, a área de CCG apresenta um conjunto de trabalhos que abordam temas, métodos e paradigmas de uma forma mais heterogênea e mais variada que a área de CUE.

Na área de MFC, observou-se que aproximadamente 56% dos artigos da ANPCONT classificam-se nos campos definidos por Kothari (2001). Porém, 34,15% abordam outros temas não identificados nesta pesquisa. Isto se justifica pelo fato dessa área do congresso abordar outros temas que não apenas a pesquisa em Mercados de Capitais, conforme definição de Kothari (2001), mas também abranger pesquisas que investigam assuntos relacionados ao mercado financeiro, risco e de crédito.

Tabela 6 – Frequência dos temas na área de Mercados Financeiros, de Crédito e Capitais-MFC

Temas	Frequência	Percentual %
Análise Fundamental e Avaliação	13	31,7
Testes da Eficiência do Mercado de Capitais	5	12,2
Disclousure	4	9,8
Gerenciamento de Resultados	4	9,8
Papel da cont nos contratos e nos processos políticos	1	2,4
Outros MFC	14	34,1
Total	41	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores

Os temas da área de MFC, 100% utilizam métodos empíricos e 100% utilizam o paradigma positivo. Dois temas, Análise Fundamental e Avaliação e Testes da Eficiência do Mercado de Capitais utilizam em 100% dos trabalhos o método Empírico-Arquivo - EA. Está evidente que nesta área existe uma concentração de métodos e que ainda há espaço para artigos que vierem a suprir as fontes de demanda diagnosticadas por Kothari (2001), ou seja, há espaço para a inovação.

Por fim, na área de EPC são mais recorrentes os artigos que tratam de Educação, 65,79%, do que de Pesquisa, 34,21%. Fato curioso, ao longo dos anos o tema de Pesquisa perdeu relevância enquanto que o de Educação ganhou. Porém, em 2010, o número de artigos apresentados foi o mesmo para os dois assuntos.

Apesar de estarem na mesma área do congresso, estes dois temas apresentam características bem diferentes quando se trata do método utilizado. Aproximadamente 77% dos trabalhos em Pesquisa utilizaram o método Empírico-Arquivo-EA, enquanto que 60% dos artigos em Educação tiveram como base a *Survey*.

4.2 Diálogo Científico nos Congressos ANPCONT

Para verificar o nível do diálogo científico nos congressos ANPCONT, calculou-se o índice de citação interna em 5,68%. O baixo valor deste índice pode ser justificado pela mesma constatação de Moriki e Martins (2003) e Martins et al (2005): os autores ignoram publicações de anais de congressos. Também Gomes et al (2007) identificaram que há conservadorismo na produção científica, assim entendida como a predominância na utilização de livros como referencial.

Do total de 229 artigos, 13 foram citados e são apresentados na Tabela 7, bem como a área de publicação e o índice de citação de cada um destes trabalhos. Observa-se que nenhum dos artigos atingiu o índice de citação de “4”, que conforme Brown (1996) é o índice para que um artigo seja considerado como “clássico”.

Ao analisar as características dos artigos citados ficou evidenciado que a área que mais teve artigos citados foi a de CCG (6), seguida por CUE (4), EPC (2) e MFC (1). Interessante notar que a área de CCG, conforme discutido anteriormente, foi aquela que mostrou ter maior diversidade em termos de métodos e paradigmas. Enquanto que a área de MFC foi a que

apresentou maior concentração de métodos e mais espaço para a inovação. Estes fatos sugerem uma relação direta entre diversidade e contribuição para futuras pesquisas.

Tabela 7 – Índice de citação dos artigos no próprio Congresso ANPCONT

<i>Ranking</i>	<i>Artigo</i> ^(***)	<i>Área de Publicação</i>	<i>Índice de Citação</i>
1º	TEIXEIRA, A, J,C et al (2009)	CCG	2,00
2º	ANDRADE, J.; SALOTTI, B. (2008)	CUE	1,00
2º	CODA, R; et al. (2009)	CCG	1,00
2º	ESPEJO, M. M. S. B et al. (2009)	EPC	1,00
3º	OYADOMARI, J. C. T et al. (2009)	CCG	1,00
3º	AGUIAR, A. B.; REZENDE, A.; FREZATTI, F. (2007)	CCG	0,67
5º	FORMIGONI, H.; PAULO, E.; PEREIRA, C. A. (2007)	CUE	0,67
4º	RIBEIRO, J.F.; et al. (2008)	CUE	0,50
5º	AGUIAR, A. B.; FREZATTI, F. (2007)	CCG	0,33
5º	CAPACCHI, M. et al. (2007)	EPC	0,33
5º	NECYK, G; SOUZA, B; F FREZATTI, F. (2007)	CCG	0,33
5º	RIBEIRO, M. S. (2007)	CUE	0,33
5º	ZENDERSKY, H. C.; SILVA, E. P. S. (2007)	MFC	0,33

^(***) Vide referências completas dos artigos no Anexo 2.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os congressos que mais tiveram artigos citados foram os de 2007 (7) e 2009 (4). Quanto aos paradigmas, 6 são Positivos; 3 são Normativos; e em 4 não se aplica esta classificação. Em relação aos métodos, destacam-se o Empírico-Arquivo - EA (5) e o Teórico não Empírico (3), seguidos do Ensaio (2), da *Survey* (2) e do Estudo de Caso (1). Uma questão a ressaltar é que os estudos Não Empírico Teóricos - NET e Ensaio - ENS obtiveram um percentual de participação muito pequena nos congressos, de apenas 2,6% e 4,8%. Porém, observa-se aqui a contribuição que estes tipos de trabalho oferecem, pois metade dos artigos NET foi citada por outros pesquisadores.

Por fim, em relação aos temas, 10 foram citados, porém, destacaram-se Interação de Contabilidade e Estrutura Organizacional (3) e Contabilidade Social e Ambiental (2). Os outros temas receberam uma citação cada e foram: papel da informação contábil no apoio à tomada de decisão, papel da CG nas mudanças organizacionais, outros CCG, Gerenciamento de Resultados, Governança Corporativa, Contabilidade Financeira, Pesquisa e Educação. Mais uma vez pode ser observada a diversidade na área de CCG, pois todos os temas obtiveram citações. Também temas relativamente novos como Contabilidade Social e Ambiental, Governança Corporativa e Gerenciamento de Resultados aparecem como contribuições para o surgimento de novas pesquisas.

A Tabela 8 apresenta o *ranking* dos autores considerando-se o índice de citação ajustado. O objetivo é identificar a contribuição individual. Verifica-se que autores que possuíam artigos nos primeiros lugares do *ranking* da Tabela 7, caem de posição na Tabela 8, enquanto outros sobem. Isso se deve ao fato do ajuste feito ao índice para a co-autoria.

Como exemplo, observa-se que autores como TEIXEIRA, A, J,C; GONZAGA, R, P; SANTOS, A,V, S, M; NOSSA, V. A, que obtiveram o artigo com maior índice de citação, caem de posição no ranking da Tabela 8. Enquanto que FREZATTI, F., o qual possui 04 artigos citados, sobe para primeiro lugar no ranking, o que evidencia as contribuições que este autor tem fornecido à pesquisa contábil.

Tabela 8 – Índice de Citação Ajustado dos Autores

Ranking	Autores	Índice Ajustado	Filiação	Estado
1º	FREZATTI, F.	0,75	USP	SP
2º	ANDRADE, J.	0,50	UFPI	PI
2º	GONZAGA, R. P.	0,50	FUCAPE	ES
2º	NOSSA, V.	0,50	FUCAPE	ES
2º	SALOTTI, B.	0,50	USP	SP
2º	SANTOS, A.V. S. M.	0,50	FUCAPE	ES
2º	TEIXEIRA, A. J.C.	0,50	FUCAPE	ES
3º	AGUIAR, A. B.	0,39	USP	SP
4º	RIBEIRO, M. S.	0,33	USP	SP
5º	CARDOSO R.L.	0,25	MACKENZIE	SP
5º	GASSNER, F. P.	0,25	UFPR	PR
5º	CÉSAR, A.M.R.	0,25	MACKENZIE	SP
5º	CODA, R.	0,25	MACKENZIE	SP
5º	CRUZ, A. P. C.	0,25	UFPR	PR
5º	ESPEJO, M. M. S. B	0,25	UFPR	PR
5º	NETO, O.R.M.	0,25	USP	SP
5º	OYADOMARI, J. C.	0,25	USP	SP
5º	PEREZ, G.	0,25	U. MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO	SP
5º	VIDAL, P.G.	0,25	MACKENZIE	SP
5º	WALTER, S. A.	0,25	PUC-PR	PR
6º	PEREIRA, C. A.	0,22	USP	SP
6º	FORMIGONI, H.	0,22	USP	SP
6º	PAULO, E.	0,22	USP	SP
6º	REZENDE, A.	0,22	USP	SP
7º	SILVA, E. P. S.	0,17	UNB	DF
7º	ZENDERSKY, H. C.	0,17	BACEN	DF
8º	JUNIOR, A.S.	0,13	FUCAPE	ES
8º	PAGLIARUSSI, M.F.	0,13	FUCAPE	ES
8º	RIBEIRO, J.F.	0,13	FUCAPE	ES
8º	SILVA, A.R.L.	0,13	FUCAPE	ES
9º	SOUZA, B .	0,11	USP	SP
9º	NECYK, G.	0,11	USP	SP
10º	MORETTO, C.F.	0,08	UPF	RS
10º	PADILHA, F.A.R.	0,08	UNISUL	SC
10º	CAPACCHI, M.	0,08	UPF	RS
10º	VANCIN, V.	0,08	URI-ERECHIM	RS

Fonte: Elaborado pelos autores

Para complementar as análises de trabalhos que buscaram identificar autores e instituições observando o número de publicações em congressos e periódicos, faz-se necessário verificar se aqueles trabalhos estão sendo utilizados por outros pesquisadores na formulação de novas pesquisas e assim contribuindo para o progresso da Contabilidade. Por fim, a Tabela 9 apresenta o *ranking* das instituições considerando o índice de citação ajustado.

Tabela 9 – Ranking das Instituições – Índice de Citação Ajustado

Ranking	Instituição	Índice de Citação Ajustado
1º	USP	3,58
2º	FUCAPE	2,50
3º	MACKENZIE-SP	1,00
4º	UFPR	0,75
5º	UFPI	0,50
6º	PUC-PR	0,25
6º	UMSCS	0,25
7º	UNB	0,17
7º	BACEN	0,17
7º	UPF	0,17
8º	URI-ERECHIM	0,08
9º	UNISUL	0,08

Fonte: Elaborado pelos autores

A presente pesquisa apresenta a USP como instituição que mais contribuiu para o

diálogo científico no congresso ANPCONT, à medida que a soma da contribuição de cada autor pertencente àquela instituição, coloca-a em primeiro lugar do *ranking*. Nota-se que foram 13 os artigos citados pertencentes a autores de 12 instituições diferentes, o que revela uma forma de abertura à inovação por parte da ANPCONT.

Conclui-se, que nos Congressos ANPCONT a diversidade, em termos de métodos, paradigmas e temas foi fator determinante para o diálogo científico e conseqüentemente para o progresso da pesquisa contábil, já que novas pesquisas foram geradas a partir de trabalhos publicados *a priori*. As áreas que apresentaram maior heterogeneidade naquelas classificações obtiveram maior quantidade de artigos citados e vice-versa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou constatado que, desde sua origem, o Congresso ANPCONT possui características eminentemente voltadas para a pesquisa positiva, com predominância de métodos empíricos. De uma maneira geral, os métodos com base empírica têm crescido ao longo dos anos, enquanto o contrário ocorre com os métodos não-empíricos, ou teóricos, o que representa uma tendência de concentração em termos de métodos.

O oposto ocorre em relação aos temas, ficou evidente que, em todas as áreas, o Congresso ANPCONT, oferece abertura para novos assuntos, além da distribuição ser pouco discrepante entre os temas, o que representa diversidade, fato que contribui para o progresso científico na área contábil.

A área de CCG destacou-se por apresentar um conjunto de trabalhos que abordam temas e métodos de uma forma melhor distribuída, mais heterogênea e mais variada que as demais áreas. Além de ter sido a área que obteve um melhor nível de diálogo científico, com mais artigos citados por outros trabalhos publicados no próprio congresso. Ou seja, a diversidade nesta área representou fonte de geração de novas idéias. Ao contrário, a área de MFC destacou-se como a de maior concentração em termos de métodos, conseqüentemente foi a área que obteve menos artigos citados.

Ao identificar o nível do diálogo científico no Congresso ANPCONT, obteve-se um indicador de diálogo científico de 5,68%. Para constatar se este índice pode ser considerado como alto ou baixo serão necessárias novas pesquisas em outros congressos, para que haja uma base de comparação.

Trabalhos que utilizaram os métodos Não Empíricos Teóricos e Ensaio, apesar da pouca participação no cômputo geral, contribuíram efetivamente para a realização de novas pesquisas. Este fato revela a importância destes tipos de trabalhos que não podem ser deixados de lado em prol da concentração de estudos com abordagem puramente empírica.

As classificações apresentadas possuem algumas limitações: muitos artigos abrangem mais de um método e/ou tema, além disso, a classificação tem uma parcela de subjetividade quando o objetivo não é bem definido e dá margens à interpretação para a classificação da pesquisa. Outra limitação é que as classificações temáticas não são excludentes entre si, podendo haver correlações entre os temas, o que dificulta a classificação e também oferece margem à subjetividade.

Deve-se também considerar como limitação que não foi observada qual seria a contribuição dos trabalhos publicados nos Congressos ANPCONT em outros congressos, em periódicos, teses e dissertações. O objetivo aqui foi de verificar a contribuição para o próprio congresso.

Sugere-se novas pesquisas que possam aplicar as métricas aqui elaboradas em outros eventos científicos com a finalidade de poder se obter uma base de comparação, principalmente, para o índice de citação interna. O trabalho também poderia ser ampliado verificando que artigos oriundos do Congresso ANPCONT foram citados em trabalhos publicados em outros congressos, assim como verificar a influência de outros eventos no

Congresso ANPCONT.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A.; BALAKRISHNAN, Rami; BOOTH, Peter; COTE, Jane M.; GROOT, Tom; MALMI, Teemu; ROBERTS, Hanno; ULIANA, Enrico; WU, Anne. New directions in management accounting research. *Journal of Management Accounting Research*, Iowa, v. 9, p. 79-108, 1997.

BROWN, Lawrence D. “Influential Accounting Articles, Individuals, Ph.D. Granting institutions and Faculties: A Citation Analysis”. *Accounting Organizations and Society*, Londres, v. 21, n. 7/8, p. 723-754, out./nov. 1996.

CARDOSO, Ricardo Lopes; NETO, Octávio Ribeiro de Mendonça; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas-FGV*, São Paulo, vol. 45, n. 2, p. 34-46, abril/junho. 2005.

CARDOSO, Ricardo Lopes; PEREIRA, Carlos Alberto; GUERREIRO, Reinaldo. Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no EnANPAD no período de 1998 a 2003. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 11, n. 3, p 177-198, 2007.

DEMSKI, Joel S. Is accounting an academic discipline? *Accounting Horizons*, Washington, v. 21, n.2, p. 153-157, jun. 2007.

DEMSKI, Joel S.; ZIMMERMAN, Jerold L. On “research vs teaching”: A long-term perspective. *Accounting Horizons*, Washington, v. 14, n. 3, p. 343-52, set. 2000.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; CRUZ, Ana Paula Capuano; WALTER, Silvana Anita; GASSNER, Flávia Pozerra. Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE, 3., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPCONT, 2009. CD-ROM.

FELLINGHAM, John C. Is accounting an academic discipline? *Accounting Horizons*, Washington, v. 21, n.2, p. 159-163, jun. 2007.

FUELBIER, Rolf Uwe e SELLHORN, Thorsten, Approaches to Accounting Research - Evidence from EAA Annual Congresses (2008). Disponível em: SSRN: <http://ssrn.com/abstract=985119>. Acesso em: 29 out 2010.

GOMES, Rafael Barbosa; SANTIAGO, Hugo Leonardo Ferraz; LIMA, Ana Elizabeth Araújo; GOMES, Marta Carolina de Souza; FILHO, José Francisco Ribeiro; PEDERNEIRAS, MARCLEIDE MARIA MACEDO. Um estudo sobre a produção acadêmica em contabilidade: uma abordagem nos congressos USP de Iniciação Científica em Contabilidade. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USP, 4., 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2007. CD-ROM.

HOPWOOD, Anthony G. Whither accounting research. *The Accounting Review*, Austin, v. 82, n. 5, p. 1365-1374, nov. 2007.

KOTHARI, S.P. Capital markets research in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, Rochester, n. 31, p. 105–231, set. 2001.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006.

MARTINS, Gilberto Andrade de. Considerações sobre os doze anos do caderno de estudos. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*, São Paulo, n. 30, p. 81-88, set./dez., 2002.

MARTINS, Gilberto Andrade de; SILVA; Renata Bernardeli Costa da. Plataforma teórica - trabalhos dos 3o e 4o congressos USP de controladoria e contabilidade: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo-SP, 2005. CD-ROM.

MENDONCA NETO, Octávio Ribeiro de; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Paradigmas de Pesquisa em Contabilidade no Brasil: ENANPAD: 1981-2005. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Brasília. *Anais...* Brasília: ANPAD, 2006.

MORIKI, Adriana Mayumi Nakamura; MARTINS, Gilberto Andrade de. Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 3., 2003, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2003.

OLER, Derek K., OLER, Mitchell J.; SKOUSEN, Christopher J. Characterizing Accounting Research (2009). Disponível em: SSRN: <http://ssrn.com/abstract=1121956>. Acesso em: 29 out 2010.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade e Finanças-USP*, São Paulo, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.

PONTE, Vera Maria Rodrigues; OLIVEIRA, Marcelle Colares de; MOURA, Heber José de; BARBOSA, João Victor. Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre *balanced scorecard*: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE, 1, Gramado, 2007. *Anais...* São Paulo: ANPCONT, 2007. CD-ROM.

REITER, Sara Ann, WILLIAMS, Paul F. The structure and progressivity of accounting research: the crisis in the academy revisited. *Accounting, Organizations, and Society*, Londres, v. 27, n.6, p. 575-607, ago. 2002.

RICCIO, Edson Luis. Um estudo sobre a pesquisa em custos no Brasil. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 124, p.68-75, jul./ago. 2000.

SANTOS, Vanderlei; KLANN, Roberto Carlos; RAUSCH, Rita Buzzi. Perfil das dissertações dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis da FEA/USP e da FURB. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE, 4., 2010, Natal. *Anais...* São Paulo: ANPCONT, 2010. CD-ROM.

SILVA, Alexandre César Batista; OLIVEIRA, Elyrouse Cavalcante; FILHO, José Francisco Ribeiro. *Revista Contabilidade e Finanças USP*: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/20004. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*, São Paulo, n. 39, p. 20-32, set./dez. 2005.

STONE, Dan N. Researching the revolution: Prospects and possibilities for the Journal of Information Systems, *Journal of Information Systems*, v. 16, n. 1, p. 1-6, set./dez. 2002.

THEOPHILO, Carlos Renato. Pesquisa científica em contabilidade: desenvolvimento de uma estrutura para subsidiar análises crítico-epistemológicas. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE, 1, Gramado, 2007. *Anais...* São Paulo: ANPCONT, 2007. CD-ROM.

THEOPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília. *Anais...* Brasília: ANPAD, 2005.

TUTTLE, Brad, DILLARD, Jesse. Beyond competition: Institutional isomorphism in U.S. accounting research. *Accounting Horizons*, Washington, v. 21, n. 4, p. 387-409, dez. 2007.

ANEXO 1 - Métodos

Método	Discriminação
EA:Empírico-arquivo	Pesquisa baseada em documentos históricos, textos, jornais, artigos, reportes corporativos anuais, divulgações das companhias, etc. Análise do conteúdo das demonstrações; análise de normas contábeis e comparação de normas/leis.
EE-Experimento Empírico	São pesquisas em que o pesquisador manipula uma ou mais variáveis com sujeitos que são selecionados aleatoriamente de vários grupos.
EC:Empírico-Estudo de Caso ou de Campo	Geralmente implica o estudo associado a uma unidade de análise. Foi incluído nesta categoria os estudos de casos múltiplos.
ES:Survey Empírica	O pesquisador utiliza uma amostra de indivíduos para responder a perguntas, utilizando questionários e entrevistas pessoais ou por outros meios de comunicação.
ANE:Analítico não-empírico	Construção de teorias e medidas, usando modelos matemáticos formais. Este tipo de pesquisa inclui modelização financeira.
NET:Não empírico-teórico	Refere às formas científicas que não são empíricas ou analíticas.
ENS:Ensaio	Trabalhos que fazem uma síntese ou revisão bibliográfica.
O:Outros	Métodos não classificados de acordo com a taxonomia acima.

Fonte: Adaptado de Fuelbier e Sellhorn (2008) e Oler et al (2009).

ANEXO 2 - Referência Completa dos Artigos Citados

TEIXEIRA, A. J. C.; GONZAGA, R. P.; SANTOS, A.V.S., M; NOSSA, V. A Utilização de Ferramentas de Contabilidade Gerencial nas Empresas do Estado do Espírito Santo. In: CONGRESSO ANPCONT, 3, 2009, São Paulo. <i>Anais...</i> São Paulo: ANPCONT, 2009.
ANDRADE, J.; SALOTTI, B. Balanço de recursos humanos: uma análise de companhias do mercado brasileiro. In: Congresso ANPCONT, 2, 2008, Salvador. <i>Anais...</i> : Congresso ANPCONT, 2008.
CODA, R; CÉSAR, A.M.R.; VIDAL, P.G.; PEREZ, G. Neuroaccounting: modelando a tomada de decisão em ambientes contábeis. In: CONGRESSO ANPCONT, 3. 2009. São Paulo. <i>Anais...</i> São Paulo: FEA/USP, 2009.
ESPEJO, M. M. S. B; CRUZ, A. P. C.; WALTER, S. A.; GASSNER, F. P. Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. In: CONGRESSO ANPCONT, 3., 2009, São Paulo. <i>Anais...</i> São Paulo: ANPCONT, 2009.
OYADOMARI, J. C. T; FREZATTI, F.; NETO, O.R.M.; CARDOSO R.L. Uso do sistema de controle gerencial e desempenho: um estudo em empresas brasileiras sob a perspectiva da resources-based view. III CONGRESSO IAAER-ANPCONT. <i>Anais.</i> São Paulo, 2009.
AGUIAR, A. B.; REZENDE, A.; FREZATTI, F. Análise conceitual do relacionamento entre as práticas de contabilidade gerencial e o poder disciplinar à luz de Foucault e de Mintzberg. In: CONGRESSO ANPCONT, 1º, 2007, Gramado, RS. <i>Anais.</i>
FORMIGONI, H.; PAULO, E.; PEREIRA, C. A. Estudo sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis pelas Companhias Abertas e Fechadas Brasileiras. . In: CONGRESSO ANPCONT, 1, 2007, Gramado. <i>Anais...</i> , Rio Grande do Sul, 2007.
RIBEIRO, J.F.; PAGLIARUSSI, M.F.; SILVA, A.R.L.; JUNIOR, A.S.. Escolhas lingüísticas, custos políticos e gerenciamento da imagem corporativa: o caso da Aracruz Celulose S.A. In: CONGRESSO ANPCONT, 2., 2008, Salvador. <i>Anais eletrônicos...</i> São Paulo: ANPCONT, 2008.
AGUIAR, A. B.; FREZATTI, F. Escolha Apropriada da Estrutura de um Sistema de Controle Gerencial: uma proposta de análise. In: CONGRESSO ANPCONT, 1, Gramado, 2007. <i>Anais...</i> São Paulo: ANPCONT, 2007.
CAPACCHI, M.; MORETTO, C.F.; VANCIN, V.; PADILHA, F.A.R. A prática do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul:uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. In: CONGRESSO ANPCONT, 1., 2007, Gramado, <i>Anais...</i> Gramado: ANPCONT, 2007.
NECYK, G; SOUZA, B; F FREZATTI, F. Ciclo de Vida das Organizações e a Contabilidade Gerencial. In: CONGRESSO ANPCONT, 1, Gramado, 2007. <i>Anais...</i> São Paulo: ANPCONT, 2007. CD-ROM.
RIBEIRO, M. S. Os Créditos de Carbono e seus Efeitos Contábeis. In CONGRESSO ANPCONT, 1.

Gramado, 2007. Anais...São Paulo: ANPCONT, 2007.
--

ZENDERSKY, H. C.; SILVA, E. P. S. O Gerenciamento de Resultados no Sistema Financeiro Brasileiro. In: CONGRESSO ANPCONT, 1, 2007, Gramado. Anais..., Rio Grande. do Sul, 2007.
--

Fonte: Elaborado pelos autores